



CADERNOS
C I M E A C

Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, 2013.
ISSN 2178-9770

INTRODUÇÃO

O ano de 2013 foi marcado por importantes pautas na educação brasileira (Plano Nacional de Educação, royalties do petróleo, rankings etc.). A proposta do último número de Cadernos CIMEAC em 2013 é tentar agregar outras perspectivas e dimensões a essa discussão. Nesse sentido, oferecemos aos leitores e pesquisadores um conjunto de seis artigos (reunindo pesquisadores e professores de diversas instituições): embora as abordagens e as temáticas sejam diversas (esta é justamente a proposta da revista), acreditamos que a presente publicação apresenta marcante ênfase na discussão teórica sobre educação popular – demonstrando a continuidade de nosso projeto inicial na construção de um espaço para reflexão sobre a prática em educação popular.

O primeiro texto é assinado por Douglas Verrangia (docente da UFSCar). A ideia é discutir a prática junto aos cursinhos populares à luz de discussões teóricas propostas pelo autor. A argumentação de Verrangia está dividida em dois grandes eixos: o primeiro, que consiste em discutir a construção de espaços e oportunidades para uma formação educativa de jovens e adultos de camadas menos favorecidas, e um segundo momento em que a experiência em educação popular abre possibilidades para uma formação inicial de professores. O artigo, nas palavras do próprio autor, analisa os cursinhos populares “a fim de compreender falhas e apontar caminhos para a melhoria da educação formal, pública, de onde vêm os sujeitos que, na busca por implementar seus projetos de vida, chegam a esses espaços de educação popular”.

A contribuição de Tatiana Noronha de Souza (docente da UNESP-Jaboticabal) discute um projeto de extensão que, no interior de São Paulo, desenvolve atividades de alfabetização digital e em língua portuguesa. O texto, no limite, problematiza a relação ensino-pesquisa-extensão por meio de instigantes perguntas sobre o próprio lugar social da universidade: “Como atender a uma demanda da comunidade quando a universidade mais próxima não atua diretamente na área cuja demanda se encontra? O fato de não possuímos uma relação direta com a pesquisa e ensino invalida as tentativas de responder às demandas expressas pela comunidade local?”. O artigo escrito por Vânia Martino (docente da UNESP-Franca) e Ana Carolina Colombaroli (graduanda em Direito pela UNESP-Franca)

discute os resultados de um projeto desenvolvido junto a alunos da rede pública de ensino. Escorado em prerrogativas dos PCN, o projeto discutiu questões referentes à cidadania e à participação democrática dos alunos no ambiente escolar, de modo que “os resultados demonstraram o fomento ao espírito crítico que lhes permitissem discutir os problemas concernentes ao seu espaço, sua família, escola, comunidade, cidade e país”.

Após esse *intermezzo* de temáticas, retomamos o problema da educação popular com o estudo de Beatriz Schneider-Felicio (doutoranda em Ensino de Ciências pela USP), que investiga alguns pontos importantes da interdisciplinaridade no ensino de ciências. No contexto da educação popular, a autora desdobra as potencialidades de um ensino pautado em temas controversos e temas geradores a partir de uma experiência didática em que abordagens e conceitos das Ciências Naturais e das Ciências Humanas foram mobilizados. O artigo de Marcio F. de Carvalho (graduado em História pela UFV) analisa o lugar dos cursinhos populares como movimentos sociais – inseridos em uma sociedade eivada por desigualdades socioeconômicas brutais, os cursinhos populares, conforme sinaliza o autor, além das oportunidades oferecidas aos estudantes, devem estimular e promover “de forma dialógica e participativa, a formação de alunos críticos em relação ao mundo em que vivem”. O texto de Ramon Teixeira (graduado em História pela UEMG e em Ciências Sociais pela UFV) e Leandro de Souza Lopes (graduando em Ciências Sociais pela UFV) discute a metodologia do cursinho pré-ENEM de educação popular “Tecendo Sonhos” (Espera Feliz – MG): o cursinho popular procura inserir jovens das zonas rurais no contexto escolar sem abrir mão das vivências e dos conhecimentos trazidos pelos alunos, encarando-os como sujeitos ativos na construção do conhecimento.

Na esperança de que as discussões aqui publicadas aprofundem e diversifiquem nosso entendimento do cenário educacional contemporâneo, desejamos uma boa leitura a todos os interessados.

Danilo Seithi Kato
Editor – Cadernos CIMEAC
Universidade de São Paulo (USP)

Felipe Ziotti Narita
Editor – Cadernos CIMEAC
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

ÍNDICE DESTE NÚMERO / INDEX – CURRENT ISSUE

ARTIGOS / ARTICLES

- OS CURSOS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES
ENQUANTO ESPAÇOS EDUCATIVOS E DE FORMAÇÃO
DOCENTE: ALGUMAS REFLEXÕES..... 5
Douglas Verrangia
- ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:
LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA EXPERIÊNCIA
DE TRABALHO JUNTO À COMUNIDADE 24
Tatiana Noronha de Souza
- EDUCAÇÃO, DIREITOS HUMANOS E CONSTRUÇÃO
DA CIDADANIA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 39
Vânia de Fátima Martino | Ana Carolina de Moraes Colombaroli
- TÉCNICA E TECNOLOGIA SOB DIFERENTES CONCEPÇÕES
DE TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM
PROJETO DE EDUCAÇÃO POPULAR PARA O ENSINO MÉDIO 52
Beatriz V. Schneider-Felicio
- A EDUCAÇÃO POPULAR COMO PRINCÍPIO
DOS CURSINHOS POPULARES 73
Marcio F. de Carvalho
- TECENDO SONHOS: CURSINHO PRÉ-ENEM DE
EDUCAÇÃO POPULAR DO CAMPO EM ESPERA FELIZ..... 83
Ramon da Silva Teixeira | Leandro de Souza Lopes